

CONHECIMENTO E SEGURANÇA DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Knowledge and security of university members of the biological sciences and health area on first aid

Conocimiento y seguridad de universitarios del área de ciencias biológicas y de la salud sobre primeros auxilios

Camila Zanesco¹, Jessica Galvan², Natália Galvão³, Danielle Bordin⁴, Cristina Berger Fadel⁵

Como citar este artigo:

Zanesco C, Galvan J, Galvão N, Bordin D, Fadel CB. Conhecimento e segurança de universitários da área de ciências biológicas e da saúde sobre primeiros socorros. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:155-161. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7171>.

RESUMO

Objetivo: investigar o conhecimento sobre primeiros socorros de estudantes da área de ciências biológicas e da saúde de uma universidade pública brasileira. **Método:** estudo transversal, quantitativo, tendo como população-alvo a totalidade de formandos dos cursos de graduação da área de ciências biológicas e da saúde de uma instituição de ensino superior (n= 219). **Resultados:** do total de acadêmicos concluintes, 146 (67%) responderam o questionário, constatou-se que dos oito cursos, dois não possuíam abordagens relacionadas à temática de primeiros socorros. Apenas 17,1% dos estudantes se avaliam preparados para atuarem frente a algumas situações. **Conclusão:** o número de graduandos em áreas relacionadas a saúde despreparados para agir frente a situações emergenciais frequentes no cotidiano foi expressivo, constituindo-se como insegurança para a sociedade em geral, e questionamento quanto as ofertas de ensino.

Descritores: Primeiros socorros; Estudantes de ciências da saúde; Conhecimento; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Objective: the study's goal has been to investigate the knowledge regarding first aid of undergraduate students enrolled in Health Graduation Courses of a Brazilian Public University. **Method:** it is a cross-sectional study with a quantitative approach having all the undergraduate students in the biological sciences and health area as the target population (n=219). **Results:** considering the total number of academics, 146 (67%) answered the questionnaire, and it was found that out of the eight courses, two did not contemplate

- 1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEPG.
- 2 Graduado em Odontologia pela UEPG, aluno de mestrado matriculado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEPG.
- 3 Graduado em Enfermagem pela UEPG, aluno de mestrado matriculado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEPG.
- 4 Graduado em Odontologia pela UEPG, Mestre e Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Professor Colaborador do Departamento de Saúde Pública e Enfermagem da UEPG.
- 5 Graduado em Odontologia pela UEPG, Mestre e Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Professor Adjunto do Departamento de Odontologia da UEPG.

the first aid topic. Only 17.1% of the students have assessed themselves as prepared to deal with some emergency situations. **Conclusion:** the number of undergraduates in health-related areas unprepared to act when facing frequent emergencies in daily life was considered expressive, then representing insecurity for society in general, and raising doubts about the teaching approach.

Descriptors: First aid; Health sciences students; Knowledge; Interdisciplinarity.

RESUMÉN

Objetivo: investigar el conocimiento sobre primeros auxilios de estudiantes del área de ciencias biológicas y de salud de una universidad pública brasileña. En el caso de los alumnos de la escuela primaria, los alumnos de la escuela primaria de enseñanza superior (n = 219). **Resultados:** del total de académicos concluyentes, El 67% respondieron el cuestionario, se constató que de los ocho cursos, dos no tenían enfoques relacionados con la temática de primeros auxilios. Sólo el 17,1% de los estudiantes se evalúan preparados para actuar frente a algunas situaciones. **Conclusión:** el número de graduandos en áreas relacionadas con la salud despreparados para actuar frente a situaciones emergentes frecuentes en el cotidiano fue expresivo, constituyéndose como inseguridad para la sociedad en general, y cuestionamiento en cuanto a las ofertas de enseñanza.

Descriptor: Primeros auxilios; Estudiantes de ciencias de la salud; Conocimiento, Interdisciplinaria.

INTRODUÇÃO

O estabelecimento donexo causal de situações emergenciais, tomando-se como base as práticas de primeiros socorros, constitui-se medida essencial no ramo da promoção e proteção da saúde individual e coletiva.

O Ministério da Saúde brasileiro define primeiros socorros como os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada.^{1,2} No Brasil, a principal causa de morte são as doenças cardiovasculares, em sequência as causas externas (com destaque para acidentes automobilísticos), sendo que os traumas ocupam a terceira posição.^{1,3} Autores afirmam que muitos dos desfechos negativos gerados por meio de agravos a saúde podem ser evitados com atuação em momento oportuno.^{4,5,6}

Neste contexto, a capacitação de agentes de saúde e da sociedade em geral é de fundamental importância, posto que ninguém esteja livre de, em algum momento, se deparar com uma situação que demande intervenção rápida, onde o procedimento empregado e a rapidez são aspectos valiosos no âmbito preventivista (agravos e óbitos).^{1,7} O conhecimento em torno desta temática, além de se constituir uma possibilidade de evitar desdobramentos negativos a vítima, no Brasil, consiste em uma forma de evitar desdobramentos indesejáveis perante a lei. No artigo 135 do Código Penal brasileiro é exposto que deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime, independente de formação ou ocupação profissional.^{3,8}

O que se pode afirmar com embasamentos teóricos e práticos é que dessa primeira abordagem intervencionista,

frequentemente, depende o desfecho de todas as demais fases de tratamento e reabilitação, assim como a integridade do indivíduo, sua qualidade de vida e sobrevivência.^{9,6,10}

Devido a aspectos formativos e culturais se tem, muitas vezes, a impressão de que estudantes do ensino superior, e em especial os da área da saúde, estejam preparados para amparar ou agir frente a situações emergenciais. Todavia, a deficiência na formação acadêmica e a falta de conhecimento por parte de estudantes universitários sobre o tema de primeiros socorros, ou atuação em urgência e emergência, é uma situação reconhecida e pesquisada em nível mundial.^{11,10}

O presente estudo vem no sentido de investigar o conhecimento sobre primeiros socorros de estudantes da área de ciências biológicas e da saúde de uma universidade pública brasileira. Justifica-se pela importância e abrangência do tema em questão, e constitui-se como objeto de conhecimento, prevenção e formação na área da saúde.

MÉTODOS

Estudo classificado como exploratório transversal, teve como população-alvo a totalidade de estudantes concluintes dos cursos de graduação da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública (ano base de formatura: 2017) (n=220), sendo eles: 12 (5,5%) de Ciências Biológicas (Bacharelado), 15 (6,8%) de Ciências Biológicas (Licenciatura), 26 (11,8%) de Educação Física (Bacharelado), 26 (11,8%) de Educação Física (Licenciatura), 17 (7,7%) de Enfermagem, 33 (15%) de Farmácia, 36 (16,4%) de Medicina e 55 (25%) de Odontologia. Os acadêmicos investigados do curso de enfermagem eram quarto anistas, frequentadores do penúltimo ano de graduação, devido à reestruturação da grade curricular e ausência de acadêmicos na condição de formandos.

O estudo foi conduzido sob duas etapas metodológicas. A primeira etapa empregou a análise documental das matrizes curriculares de todos os cursos envolvidos no estudo. Constituiu-se objeto de investigação a oferta da temática de primeiros socorros, considerando a disciplina, o período, a modalidade e a carga horária ofertada, segundo curso. As informações foram angariadas na página virtual da IES pesquisada e analisadas descritivamente.

A segunda etapa ocorreu mediante a aplicação de um questionário semiestruturado como instrumento para a coleta de informações, o qual teve como base os estudos de Maia e colaboradores¹ e Queiroz e colaboradores (2004)¹². As questões investigaram aspectos relacionados à visão acadêmica, no que se refere ao conhecimento e sentimento de segurança frente a situações emergenciais, à participação em cursos e disciplinas que envolvessem o tema, a suficiência dos assuntos abordados nas disciplinas ofertadas nos cursos e ao interesse de conhecer mais sobre a temática para a sua formação profissional.

Houve realização de estudo piloto com dois estudantes de cada um dos oito cursos de ciências biológicas e da saúde, alocados em anos que antecedem o ano de formatura. Durante o estudo piloto, os pesquisadores avaliaram

a compreensão quanto ao texto, vocabulário utilizado e sensibilidade das respostas. O estudo piloto serviu também como um importante meio para o treinamento do entrevistador. A aplicação do instrumento foi realizada por um único pesquisador, treinado para colher os dados e suprir supostas dúvidas, sem influenciar as respostas.

O questionário foi aplicado coletivamente, em sala de aula, em momento considerado oportuno e viável aos alunos. Todos os estudantes foram previamente informados sobre os propósitos da pesquisa e, os que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e deram início ao preenchimento do instrumento. A coleta dos dados ocorreu no período de agosto a setembro do ano de 2017. As informações coletadas foram analisadas e categorizadas e os resultados expressos por meio de valores descritivos, relativos e absolutos.

O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (parecer n. 2.192.812/2017), respeitando os ditames da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de acadêmicos concluintes, 146 (67%) responderam o questionário e compuseram a amostra para a presente pesquisa, sendo: Ciências Biológicas (Bacharelado) (n=8; 67%), Ciências Biológicas (Licenciatura) (n=13; 87%), Educação Física (Bacharelado) (n=22; 85%), Educação Física (Licenciatura) (n=21; 84%), Enfermagem (n=17; 100%), Farmácia (n=12; 36%), Medicina (n=15; 42%) e Odontologia (n=38; 70%). Em relação às perdas, estas decorreram da ausência dos estudantes ou de sua recusa na participação da pesquisa.

Com base na matriz curricular dos respectivos cursos constatou-se que, dos oito cursos da grande área investigada, dois não possuíam abordagens relacionadas à temática de primeiros socorros: Farmácia e Ciências Biológicas (bacharelado) (Tabela 01). Quanto às matérias condizentes a temática do estudo, ressalta-se que todas foram ofertadas previamente a aplicação do questionário. As abordagens consideradas amplas, conforme a descrição do conteúdo programático das respectivas disciplinas, foram ofertadas pelos cursos de Enfermagem e Medicina, nos quais existem retomada dos conteúdos nas atividades práticas obrigatórias. Nos demais cursos, a descrição dos conteúdos programáticos faz referência a abordagens primárias, estritamente relacionadas a situações emergenciais voltadas as respectivas áreas de formação, com poucas horas dedicadas a este fim, visto que a maioria contempla este conteúdo apenas como

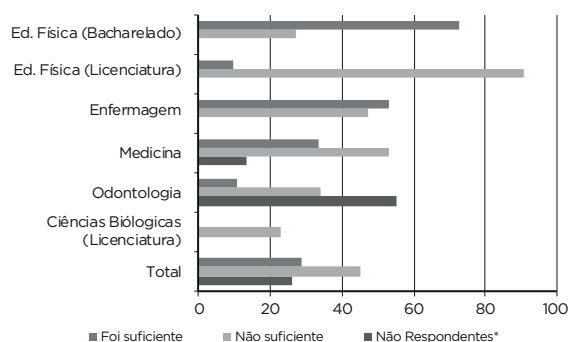
um tópico, tendo sua carga horária compartilhada com vários outros assuntos da disciplina (Tabela 01).

Em relação à participação dos acadêmicos em treinamentos ou cursos práticos internos ou externos à instituição envolvendo o assunto em questão, 67(46%) afirmaram participação, 58 (40%) relataram nunca ter participado e 20 (14%) não responderam a essa questão. Dentre os que relataram já ter participado, 56(83%) o fizeram por intermédio da própria universidade, com oferta intrínseca às disciplinas, e os demais mencionaram a realização de capacitação em ambiente de trabalho, ou através de instituições prestadoras de serviços educacionais privadas ou públicas, em curso para formação de condutores, entre outros.

Dentre os cursos de ciências biológicas e da saúde que não possuíam em sua matriz curricular disciplinas com abordagem de assuntos relacionados à temática de urgências e emergências, o curso de Farmácia foi o único que apresentou oferta de curso na modalidade de extensão pela própria instituição, o qual foi disponibilizado na semana acadêmica do curso, nas dependências da instituição e em parceria com o corpo de bombeiros militar do estado do Paraná.

No que tange à oferta do conteúdo, 85(58%) dos participantes afirmaram tê-la cursado em disciplina obrigatória e 4(3%) em disciplina optativa. Deste total, 43 (47,8%) avaliaram o rol de assuntos abordados e a carga horária como insuficiente (Figura 01). Em relação à metodologia empregada para a apreensão das informações, 17 (19%) relataram que o professor valeu-se exclusivamente de meios teóricos, e 72(81%) afirmaram ter sido a disciplina de caráter teórico e prático.

Figura 01 - Avaliação da disciplina com a temática de primeiros socorros, quanto à suficiência em relação à carga horária e assuntos abordados. Estudantes formandos da área de ciências biológicas e da saúde. IES, 2017. (n=90).



* Alguns estudantes apontaram a não relação de disciplinas na matriz curricular dos respectivos cursos.

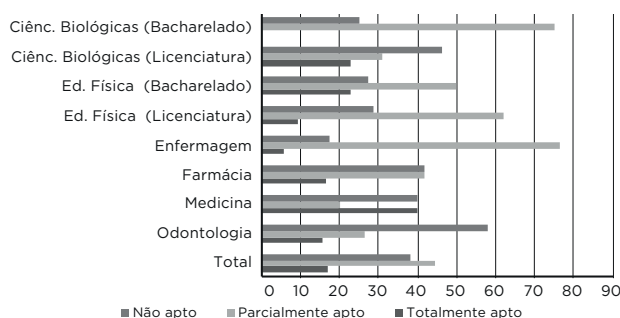
Tabela 01 - Oferta de disciplinas com a temática de primeiros socorros por curso investigado, segundo carga horária, período de oferta, modalidade, ementa e conteúdo programático. IES, 2017.

| Nome da disciplina (Semestre de oferta, carga horária, modalidade). | Ementa/Conteúdo Programático relacionado a temática |
|--|--|
| Ciências Biológicas - Licenciatura | |
| Animais peçonhentos (3º ano, 68 horas, optativa). | Primeiros socorros em caso de acidentes. Acidentes com animais marinhos peçonhentos. |
| Educação Física - Bacharelado | |
| 1- Noções de higiene e socorros de urgência em educação física e esportes (68 horas, 2º ano, obrigatória). | 1- Prevenções, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas. Reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado e Urgência em Educação Física. |
| 2-Fundamentos da natação (68 horas, 2º ano, obrigatória). | 2- Teoria e prática de Primeiros Socorros em caso de afogamento. |
| Educação Física - Licenciatura | |
| 3º ano, 68 horas, obrigatória. | Estudo dos acidentes relacionados aos exercícios físicos e a prática de atividade esportiva. Prevenção e atendimento de emergência, os principais procedimentos nas escoriações, perfurações, fraturas, afogamentos, desmaios e reanimação cardiorrespiratória. Atendimento de um parto normal de emergência. |
| Bacharelado em Enfermagem | |
| 1-Fundamentos do cuidado de enfermagem (1º ano, 68 horas, obrigatória). | 1- Situações de emergência não hospitalar e medidas de suporte básico de vida. 2- Assistência de enfermagem a crianças, adultos e idosos no nível pré-hospitalar e hospitalar, em situações de urgências e emergências, no trauma e nas emergências clínicas, com base nos protocolos: BLS, ACLS e PHTLS. Considerações gerais sobre os serviços de atendimento de emergência e características do paciente grave no contexto do Sistema de Saúde. Assistência de Enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com: Alteração da função respiratória, neurológica, cardiocirculatória, gastrointestinal. Cinemática do Trauma. Trauma em todos os ciclos da vida. Atendimento ao politraumatizado. Triagem no Pronto Socorro. Acidente com múltiplas vítimas. Intoxicação exógena. Acidentes com animais peçonhentos. Queimaduras. Aplicação do raciocínio clínico, pensamento crítico e princípios da prática baseada em evidências.. |
| 2-Enfermagem em emergência (4º ano, 68 horas, obrigatória). | |
| Medicina | |
| 1-Emergências médicas (4º ano, 54 horas, optativa). | 1-Infarto agudo do miocárdio. Assistência respiratória de emergência. Queimaduras. Hemorragia e hemoterapia. Estado de choque. Acidentes com animais peçonhentos. Emergências em Hematologia e Oncologia. |
| 2-Internato em urgência e emergência clínica (5º ano, 420 horas, obrigatória). | 2- Estágio prático em unidades de atendimento de urgência e emergência a pacientes com doenças clínicas. |
| 3-Internato em urgência e emergência cirúrgica (5º ano, 420 horas, obrigatória). | 3- Estágio prático em unidades de atendimento de urgência e emergência a pacientes com doenças cirúrgicas e acompanhamento de atendimento pré-hospitalar. |
| Odontologia | |
| Clínica propedêutica odontológica II (5º ano, 68 horas, obrigatória). | Emergências médico-odontológicas. |

Com relação à autopercepção de conhecimento e segurança para atuarem frente a situações emergenciais, os dados obtidos são apresentados na Figura 02, e evidenciam que 65 (44,5%) dos participantes se sentem parcialmente aptos para atuarem frente a qualquer situação emergencial, 56 (38,4%) não se consideram preparados para agir em nenhuma circunstância emergencial, e apenas 25 (17,1%) se avaliam preparados para atuarem frente a algumas situações, sendo os cursos de Farmácia e Medicina os que apresentaram a maior porcentagem de indivíduos totalmente aptos a atuar frente a esta situação e o de Odontologia o menos preparado.

Finalmente, quando questionados sobre a necessidade pessoal de participar de cursos ou capacitações que envolvam o conteúdo de primeiros socorros, visando desenvolver o sentimento de segurança frente a uma situação emergencial, 134 (92%) dos participantes afirmaram necessitar de conhecimentos e vivências ampliadas.

Figura 02 - Autopercepção de segurança e capacidade para atuação frente a situações emergenciais, por curso de formação. Estudantes formandos da área de ciências biológicas e da saúde. IES, 2017. (n=146)



Os cursos de ensino superior, principalmente da área da saúde e educação, são difusores natos de conhecimentos, sendo que a formação e o conhecimento dos profissionais egressos das respectivas áreas refletem na população em geral. A apropriação desses conhecimentos por parte da sociedade permite, muitas vezes, um domínio de competências de natureza técnica e instrumental, estruturadas a partir de atitudes reflexivas, e fortemente relacionadas ao cuidado em saúde.¹³

A formação no ensino superior desafia o contexto atual e é responsável por preparar indivíduos com a intenção de tornar a sociedade mais justa e acessível.^{14,15,16} As Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, em suas definições, apresentam a necessidade de estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual, levantando a importância que as instituições formadoras têm em preparar os estudantes para a realidade social encontrada em nosso país.^{17,14} A inclusão da temática de primeiros socorros constitui-se como demanda iminente no campo da educação em âmbito mundial, considerando os diversos níveis de ensino, bem como a disponibilização de recursos nos mais diversos ambientes.^{18,6}

Contudo, foi verificado no presente estudo que existe uma lacuna evidente na formação de profissionais da área das ciências biológicas e da saúde, em relação à disponibilização de disciplinas e de cursos de curta ou média duração

que abordem o tema de primeiros socorros (urgências e emergências), ainda que, em seus aspectos gerais. Os cursos de graduação em enfermagem (com duas disciplinas sobre o tema, totalizando 136 horas obrigatórias) e medicina (com duas disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa sobre o tema, totalizando 840 horas e 54 horas, respectivamente), foram os únicos que possuíam disciplinas de larga abrangência sobre o mote dos primeiros socorros. Ainda, nesses cursos, as disciplinas eram ofertadas em sua matriz curricular em momentos iniciais e, posteriormente, retomadas e ampliadas por meio da aplicação em atividades práticas nos serviços de saúde locais. Este dado pode sugerir a manutenção da cultura que apenas estas duas áreas de formação possuem responsabilidade sobre a prática de primeiros socorros, não a considerando como competência de efetivação à vida e à saúde humana.

O reflexo desta baixa oferta da temática de primeiros socorros na instituição investigada pode ser verificado nas avaliações negativas quanto à suficiência dos conteúdos abordados, carga horária e metodologias empregadas. Quase a metade dos estudantes que cursaram disciplinas relacionadas à temática enquadraram os assuntos abordados como insuficientes. Esta carga horária limitada pode resultar em uma abordagem pouco produtiva de aspectos essenciais para o desenvolvimento com segurança no atendimento em primeiros socorros, e ao término de sua oferta, não são realizadas avaliações retroativas.^{11,10}

Esta realidade é encontrada em outros estudos, como o realizado com egressos de cursos de medicina da Universidade Anhanguera-Uniderp de Campo Grande, o qual igualmente evidenciou uma avaliação negativa em quesitos da formação acadêmica, no rol de conhecimentos condicionados em primeiros socorros, com destaque para a imobilização de fraturas.¹⁷

Além disso, historicamente os cursos da área da saúde nas universidades ofertam componentes que abordam o tema de primeiros socorros,¹ porém, o fazem de forma direcionada a demandas específicas de cada campo profissional, não abrangendo uma representação ampla. A lógica conteudista, da fragmentação do conhecimento é comumente priorizada no ensino superior, o que exige esforço acadêmico individual para empenhar-se na junção do todo, encontrando ligações epistêmicas.^{17,19}

Neste sentido, atribui-se a inúmeros conteúdos a capacidade de permear as distintas áreas de conhecimento, como é o caso do assunto em debate, e esse partilhado de informações, quando aderida pelos envolvidos implica em engajamento mútuo em uma mesma direção, resultando na interdisciplinaridade e maior efetividade nas ações.^{20,13,16}

A interdisciplinaridade caracteriza-se como desafio constante por demandar esforço e cooperativismo para além da área de formação, gerando espaços de partilha e discussão, exigindo de cada envolvido flexibilidade.^{20,13}

O impacto da baixa qualidade e oferta de capacitações em nível de academia acerca da temática de primeiros socorros incide também diretamente na falta de segurança e capacidade para atuação frente a situações emergenciais dos acadêmicos entrevistados. A maioria dos entrevistados

sente-se parcialmente apto ou inapto a agir nestes contextos. Os estudantes dos cursos de farmácia e medicina foram os que evidenciaram maior segurança neste aspecto. A aptidão de parte considerável de acadêmicos de medicina em situações emergenciais podem estar relacionadas às próprias vivências práticas deste tipo de situação nos seus campos de estágio e internato. Já o sentimento de segurança relatado pelos estudantes de farmácia pode estar relacionado à participação relatada em curso de extensão de curta duração, com disposição teórico-prática, disponibilizado pela instituição e em parceria com um órgão local especializado em atendimento pré-hospitalar.

Posta a importância da qualidade da formação superior em saúde, também quanto ao acesso a conhecimentos, evidencia-se que o domínio e sentimento de segurança frente ao assunto em tela constituem-se elementos facilitadores da disseminação de informação ao próximo, fomentando uma rede social eficiente.

A importância de considerar a satisfação do estudante para com o seu curso ou disciplina tem sido modernamente discutida, partindo do pressuposto que essa engloba a percepção de realidade do estudante e serve de subsídio para a visualização da necessidade de transformação de ofertas e práticas pedagógicas, e conseqüentemente, a qualidade do ensino.²¹ A aprendizagem deve ser uma construção mútua, de protagonismo bilateral, fundamentada em conteúdos teóricos e práticos que se retroalimentam, e devem estar pautados nas reais e emergentes necessidades da sociedade.^{14,19,15} Em seu aspecto geral, o processo de aprendizagem deve venerar as dúvidas e críticas, as quais contribuem impreterivelmente para a ascensão da qualidade do ensino.^{14,19,15}

A avaliação ou ponderação retrospectiva dos estudantes perante a disciplina ministrada é uma necessidade real que deve ser considerada pelos docentes, instituições de ensino e estudantes, como forma de melhoramento, sendo fundamental a adesão e empenho mútuos. A avaliação permite a visualização dos pontos deficitários e das potencialidades do trabalho desenvolvido, portanto fomenta-se a importância da criação ou aderência de instrumentos ou métodos que mensurem a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes.^{22,17}

Considerando a avaliação negativa dos alunos quanto à confiança em atuar frente a situações emergenciais e a demanda existente, questiona-se sobre a necessidade de inserção de propostas de disciplinas sobre o tema em estudo voltadas a metodologias ativas de ensino. Dentre as metodologias ativas de ensino destacam-se as com caráter problematizador, devido a alta capacidade no âmbito de integração de saberes e incentivo iminente voltado a ações de cunho crítico e reflexivas perante as demandas.^{23,16} Fomentando a importância da avaliação e do uso de metodologias ativas no processo de ensino, destaca-se uma experiência positiva do curso de farmácia realizada na presente instituição de ensino superior.

Conectando as demandas acadêmicas e as possibilidades ao alcance institucional, a universidade em estudo, e na disposição da carga horária total dos cursos, exige o cumprimento de

um número mínimo de horas por parte dos estudantes em disciplinas optativas no campo de diversificação e aprofundamento, com participação em atividades curriculares complementares. Assim, a oferta de espaços envolvendo a presente temática e favorecendo, talvez, o viés da atuação interdisciplinar e a disposição da execução teórico-prática, poderia ser um caminho promissor e impulsionador para parâmetros de qualidade formativa institucional,^{20,13} visto que a necessidade de aprender mais sobre o assunto foi relatada por mais de 90% dos participantes.

Assume-se como dificuldade importante no desenvolvimento da pesquisa a fase de coleta de dados, uma vez que os sujeitos-alvo eram estudantes dos últimos períodos dos referidos cursos, e muitos, não foram encontrados por frequentar atividades práticas previstas na matriz curricular, como atendimento clínico, estágios supervisionados e internatos extramuros. Outro aspecto esteve relacionado à própria resolução do instrumento de pesquisa, com o absenteísmo de alguns estudantes, os quais, após concordarem com a participação na pesquisa, responderam parcialmente à proposta.

CONCLUSÃO

Os dados revelam que apenas uma pequena parcela dos estudantes sente-se apta a atuar frente a situações emergenciais, ressaltando a necessidade de capacitações através de cursos ou disciplinas ofertadas pela instituição de ensino. A grande maioria dos participantes afirmou que possui interesse na capacitação pessoal como forma de adquirir segurança frente as situações emergenciais. Em decorrência de um grande número de indivíduos que apontaram como insuficiente a disciplina cursada, tem-se a necessidade de aderir a medidas avaliativas para as atividades e componentes curriculares ofertados, como forma de mensurar o aprendizado e a pautar a conduta futura, bem como empregar o uso de metodologias ativas de ensino.

Vê-se um número expressivo de profissionais na reta final do curso de graduação, em áreas relacionadas à saúde, despreparados para agir frente a situações emergenciais frequentes no cotidiano, constituindo-se como insegurança para a sociedade em geral, e questionamento quanto às ofertas de ensino.

REFERÊNCIAS

1. Maia ER, Junior JG, Lima EP, Campos W, Jovino EM, Fernandes FF, et al. Conhecimentos em Atenção Pré-Hospitalar e Suporte Básico de Vida por Estudantes Recém-ingressos de Medicina. *Rer Bras educ med* [Internet]. 2014 [citado em 2017 dez 17]; 38 (1): 59-64. Available at: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000100008>.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Núcleo de Biossegurança. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro (RJ). Fundação Oswaldo Cruz; 2003. Available at: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília (DF). Ministério da Saúde, 2014. Available at: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf

4. Ladeira RM, Malta DC, Morais Neto OL, Montenegro MMS, Soares Filho AM, Vasconcelos CH, et al. Acidentes de transporte terrestre: estudo Carga Global de Doenças, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2015. *Rev Bras epidemiol* [Internet]. 2017 [citado em 2017 dez 12]; 20(1):157-170. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00157.pdf>
5. Simões RL, Duarte NC, Maciel GSB, Furtado TP, Paulo DNS. Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. *Rev Col Bras Cir* [Internet]. 2012 [citado em 2018 jan 10]; 39(3): 230-7. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912012000300013
6. American Heart Association. International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR). Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care 2015. *Circulation*. 2015. Available at: http://circ.ahajournals.org/content/132/18_suppl_2
7. Tinoco VA, Reis MMT, Freitas LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: Atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar* [Internet]. 2014 [citado em 2018 jan 10]; 1(6):104-113. Available at: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>
8. Preiss CM, Vailatti DB. Artigo 135-A do Código Penal: uma análise do tipo penal e dos motivos que ensejaram sua elaboração. *Âmbito jurídico.com.br*. Penal. Rio Grande, 06 de outubro de 2017. Available at: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14893
9. Ragadali Filho A, Pereira NA, Leal I, Anjos QS, Loose JTT. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. *Rev Saberes* [Internet]. 2015 [citado em 2017 dez 15]; 3(2): 114-125. Available at: https://facsapaulo.edu.br/media/files/35/35_1390.pdf
10. Fontana RT, Lima F, Dutra AM. Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2009 [citado em 2018 jan 3]; 3(4):1222-8. Available at: 10.5205/r-euol.581-3802-1-RV.0304200956
11. Khatatbeh M. First Aid Knowledge Among University Students Jordan. *Int J Prev Med* [Internet]. 2016 [citado em 2018 jan 8]; 7(24): 3-11. Available at: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4755219/?report=reader>
12. Queiroz DR, Andrade LMde, Lima NMdeC, Silva VDda. Avaliando os conhecimentos de primeiros socorros pela comunidade acadêmica. Available at: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/avaliando%20os%20conhecimentos.pdf>
13. Daniel JC, Pessalacia JDR, Andrade AFL. Debate interdisciplinar no processo ensino aprendizagem em bioética: experiências de acadêmicos da área da saúde. *Invest educ enferm* [internet]. 2016 [citado em 2018 jan 3]; 34(2): 288-296. Available at: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072016000200008&script=sci_abstract&tlng=pt
14. Soares SR, Cunha MI. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação (Campinas)* [Internet]; 2017; 22(2): 316-331. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200316
15. Fagundes CV. Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. *Rev Bras estud pedagog* [Internet]. 2014 [citado em 2018 jan 3]; 95(241):508-525. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000300004&script=sci_abstract&tlng=pt
16. Mesquita SKdaC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ saúde* [Internet]. 2016 [citado em 2017 dez 12]; 14(2): 473-486. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000200473&script=sci_abstract&tlng=pt
17. Picoli RP, Domingo ALA, Santos SC, Andrade AHG, Araujo CHF, Kosloski RMM, et al. Competências Propostas no Currículo de Medicina: Percepção do Egresso. *Rev bras educ med* [Internet]. 2017 [citado em 2017 dez 15]; 41(3): 364-371. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000300364&script=sci_abstract&tlng=pt
18. Boaventura AP, Mandl SRM, Moraes ESS, Simões C, Gaspar AR, Vedovato C. Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Saberes Universitários* [Internet]. 2017 [citado em 2018 jan 10]; 2(2):147-158. Available at: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7596/4556>
19. Noro LRA, Roncalli AG, Medeiros MCS, Faria-Santos BCS, Pinheiro IAG. Relação entre conteúdos das disciplinas de curso de odontologia e os ENADE 2004/2010. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2017 [citado em 2018 jan 10]; 22(1): 125-139. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772017000100125&script=sci_abstract&tlng=pt
20. Azevedo AB, Pezzato LM, Mendes R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde debate* [Internet]. 2017 [citado em 2018 jan 10]; 41(113): 647-657. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0647.pdf>
21. Souza SA, Reinert JN. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2010 [citado em 2017 dez 15]; 15(1):159-176. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000100009&script=sci_abstract&tlng=pt
22. Fadel CB, Baldani MH. Percepções de formandos só curso de odontologia sobre as diretrizes curriculares nacionais. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2013 [citado em 2017 dez 19]; 11(2):339-354. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt
23. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2017 [citado em 2018 jan 12]; 21 (61): 421-434. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000200421&script=sci_abstract&tlng=pt

Recebido em: 01/02/2018

Revisões requeridas: 02/07/2018

Aprovado em: 20/08/2018

Publicado em: 10/01/2020

Autora correspondente

Camila Zanesco

Endereço: Rua Valério Ronchi, 160, Bl28 ap 304

Bairro Uvaranas, Paraná, Brasil

CEP: 84.830-020

E-mail: camila_zanesco@hotmail.com

Número de telefone: +55 (49) 2049-2946

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.